

INFORMATIVO



JINSAI

Ano 3 • n.º. 29 • maio 2021

*CONSTRUINDO A NOVA CIVILIZAÇÃO*

[jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo](http://jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo)



**M** maio é um mês de grandes acontecimentos na Obra Divina presidida pelo Mestre Jinsai. Numericamente falando, é mês, portanto representa o elemento fogo.

Qual será o verdadeiro mundo civilizado ensinado por ele? Será que o mundo baseado no materialismo e no progresso científico foi capaz de proporcionar a verdadeira felicidade para a humanidade? Foi para esclarecer esse ponto que o Mestre Jinsai fez, em 22 de maio de 1951, no Hibiya Public Hall, em Tóquio, a palestra sobre a Verdadeira Civilização.

Além disso, em 29 de maio de 1950, o Mestre Jinsai foi preso na delegacia de Shizuoka, onde, no dia 15 de junho, ocorreu um importantíssimo fenômeno divino.

Veja também, na seção Nova Era, uma matéria especial sobre a Agricultura Natural, além de ikebana, obra de arte e muito mais!

Participe você também do nosso Informativo com sugestões, comentários, fotos, etc! Envie um e-mail para [informativo@jinsai.org](mailto:informativo@jinsai.org) ou através de nosso site: [www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo](http://www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo)

	<a href="mailto:informativo@jinsai.org">informativo@jinsai.org</a>
	Perfil: /jinsai.meishu Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaíso/ Grupo de pesquisa: /pesquisassobremeishusama
	/jinsaisama
	Jinsai Sama
	Jinsai

**Informativo Jinsai** é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo do jornal da Nova Civilização.

Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas.

Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse:

[www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo](http://www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo)

**Redação e edição final:** Equipe Jinsai

**Diagramação:** Ana Cristina Stabelito

**Ilustração da editoria "Cinemateca":** [www.br.freepik.com/vectors/camera/](http://www.br.freepik.com/vectors/camera/)

Copyright © 2021 (68 d.P.T.). Todos os direitos reservados para a humanidade.

Porque nós não registramos a Obra Divina!



**Nossa capa:**

**Shinsen-kyo, a Terra do  
Mistério Divino, o Protótipo  
do Paraíso Terrestre de  
Hakone**

# Sumário

## **4 Ensinamentos do Mestre Jinsai**

Kannon e o dia 18 de maio  
A verdadeira civilização (*trechos*)

## **6 Nova Era**

Agricultura Natural da Nova Era

## **9 Imagens do Mestre Jinsai**

O Mestre Jinsai palestrando no Hibiya Public Hall

## **10 Imagens do Mestre Jinsai**

A primeira sessão do julgamento do Mestre

## **11 Imagens do Mestre Jinsai**

Viagem missionária à região Kansai – Templo Budista Daikaku-Ji

## **13 Autores lidos pelo Mestre Jinsai**

Dante Alighieri

## **15 Caligrafia do Mestre Jinsai**

Asahi Shoten – Subida do Sol Nascente ao Céu

## **16 Obra de Arte**

Vaso branco com pinturas de peônias e borboletas

## **17 Ikebana do Mestre Jinsai**

## **18 Calendário de maio de 2021**

Lago Osawa, do  
Templo Daikaku-ji

*Clique na página e/ou título da matéria para ir  
direto à página desejada. Querendo voltar ao  
Sumário, basta clicar no título de abertura da página.*

## Kannon e o dia 18 de maio

**Pergunta:** O dia 18 de maio (18/5) é uma data que tem profunda relação com Kannon?

**Meishu-Sama:** Tem muita relação, pois 5 é espírito; mês é matéria; 18 é a combinação de 10 e 8, sendo que 10 significa cruzar e 8 abrir; expandir. Torna-se, portanto, um dia importante. ◆

22 de dezembro de 1948

Traduzido pela Equipe Jinsai

## A verdadeira civilização (*trechos*)

Todos acham que a nossa civilização está em franco progresso. Na verdade, entretanto, esta não é uma civilização genuína. A verdadeira civilização é um mundo ideal em que não subsiste o menor resquício de selvageria. A humanidade, porém, parece apaixonada pela civilização atual: considera-a maravilhosa e acha que o progresso estabelecerá um mundo melhor.

Mas o mundo civilizado a que eu me refiro é bem diferente deste. A verdadeira civilização é aquela na qual os homens podem viver em segurança. Nos tempos de hoje, a vida está sujeita a terríveis ameaças - bomba atômica, armas bacteriológicas, Juízo Final. Este, portanto, não é um mundo civilizado. Vivemos num período em transição da barbárie para a civilização.

As maiores ameaças à vida humana são a guerra e as doenças. Um mundo sem guerras nem enfermidades, no qual se pode viver em segurança, é um mundo verdadeiramente civilizado. E o tempo da sua concretização já chegou. A Dou-

trina Messiânica fala num mundo isento de doenças, pobreza e conflitos, sendo as doenças a causa dos dois últimos infortúnios. Quando eu falo em doenças, não me refiro apenas às enfermidades físicas, mas também às espirituais.

Este ano assistimos a uma proliferação de moléstias contagiosas, enquanto a tuberculose e a disenteria aumentam o temor da população. Se até agora não se conseguiu debelar essas moléstias, como será possível concretizar um mundo civilizado? Na verdade, se as coisas continuarem como estão, isto não será conseguido daqui a cem, e nem daqui a mil anos.

Eu acredito que a doença é uma das causas da pobreza.

A doença também é a causa das guerras, mas neste caso trata-se de enfermidade espiritual. A história nos mostra que os homens que deflagram guerras são geralmente considerados heróis, porque detêm um grande poder, além de serem dotados de uma inteligência excepcional. E, no entanto, eles sofrem de uma espécie de

doença mental. Portanto, é preciso curar tanto as doenças físicas como as mentais. A medicina se dedica intensamente ao tratamento das enfermidades físicas, mas a cura das doenças mentais é muito mais difícil. Por meio do Johrei é possível resolver o problema tanto dos males físicos como dos espirituais. E uma vez curadas todas as doenças, será possível criar um mundo verdadeiramente civilizado.

Este, como vemos, é o oposto do Mundo Ideal. Ao contrário, o progresso tornou-o ainda mais selvagem. As próprias guerras são hoje muito mais aterrorizantes do que nos tempos primitivos. A nossa civilização, portanto, desenvolveu-se apenas na superfície e a humanidade se deixou iludir pelas aparências. Mas o importante é o conteúdo e este continua selvagem. É como se o nosso mundo fosse metade civilizado e metade selvagem. Parece uma bela mulher ricamente trajada, que a todos deslumbra com sua elegância. Mas quando ela despe suas lindas roupas, mostra o corpo coberto de pústulas sífilíticas. É assim que está a nossa civilização atual.

É por isso que eu digo que a Doutrina Messiânica não é simplesmente uma religião. Se a religião pudesse resolver todos esses problemas da humanidade, já deveria tê-los resolvido. Grandes fundadores de religiões, grandes iniciados e filósofos surgiram no curso dos séculos, mas os problemas continuam.

O que esta civilização conseguiu foi apenas sair do estágio de selvageria dos povos primitivos, que andavam nus e pintavam o corpo. E assim tudo ficou mais bonito e mais culto. Mas ainda não chegou ao ponto de oferecer segurança à vida. Nem mesmo as religiões, que contribuíram para chegarmos a este nível, dispõem de força suficiente para alcançar a verdadeira civilização.

As magníficas descobertas científicas são usadas para o Mal, em vez de serem

empregadas para o Bem. Uma única bomba atômica pode matar 20 milhões de pessoas. Uma diminuta fração da mesma energia, quando usada para o Bem, pode mover trens e automóveis por muitos dias. Não há meio de transporte mais rápido e eficaz do que o avião, mas ele é usado para lançar bombas.

Falta algo essencial a esta cultura científica, que faz com que ela seja usada para o Mal, acarretando sofrimentos para toda a humanidade. Esse algo essencial é a alma, capaz de alterar o Mal e transformá-lo em Bem. Usando todas essas descobertas científicas para o Bem, a alma do ser humano conseguirá formar um mundo magnífico.

Cristo falava na aproximação do Reino dos Céus. Buda falava no aparecimento de Maytrea. Jesus não disse que seria ele a criar o Reino dos Céus porque o mundo, na verdade, ainda não estava pronto para isso. Mas agora, com o lento progresso da cultura material, chegamos, pouco a pouco, ao nível em que nos encontramos hoje.

Na parte da cultura material, portanto, já estão prontos quase todos os requisitos necessários para o estabelecimento do mundo verdadeiramente civilizado. Agora falta somente o essencial: a alma, que utilizará essa civilização material para o Bem. Mas a humanidade ainda não alcançou esse nível.

O problema, portanto, é alma. É preciso despertar a alma para que todas essas descobertas materiais sejam utilizadas em benefício da humanidade. (...)

**Palestra proferida em 22 de maio de 1951, no auditório do Hibya Public Hall, em Tóquio**

---

[1] N.T.: Meishu-Sama faz aqui uma análise dos kanjis que formam a data (五月十八日). 五 = 5 = espírito; 月 (kanji que também significa Lua) = mês = matéria; 十 = 10 = cruzamento entre vertical e horizontal; 八 = 8 = expandir, abrir e 日 = dia).

**N**ova Era

**Agricultura Natural da**

**Nova Era**



**I**nicio o presente artigo fazendo menção ao relato do Reverendo Tetsuo Watanabe, tão bem conhecido no meio messiânico brasileiro, referente ao alerta dado por seu pai, Reverendo Katsuiti Watanabe – de igual fama – publicado em sua obra póstuma “O Cultivo da Felicidade”:

“Sei que você está fazendo um bom trabalho de difusão através do Johrei. Porém, sinto que ainda não está dando a devida atenção à Agricultura Natural. Quando você compreender sua importância e desenvolver seu Método Agrícola, conseguirá entender o porquê de ele ser considerado por Meishu-Sama como coluna de salvação da humanidade. E, sem dúvida, conquistará a verdadeira qualificação para servir como seu instrumento.”.

Aos olhos messiânicos mais atentos à recente história da Messiânica ao redor do mundo, pode-se perceber claramente que, apesar dos esforços de expoentes como o Rev. Tetsuo em ampliar a prática caseira e comercial da Agricultura de Meishu-Sama, a conquista da verdadeira qualificação de servidor do Messias por meio desta Coluna de Salvação segue inalcançável. Na verdade, o Método de Agricultura Natural segue sendo difundido, ainda, de uma forma demasiadamente materialista.

De fato, a preocupação de Meishu-Sama em estabelecer o método deu-se em torno da solução dos problemas da humanidade

referentes à fome e à nutrição, ou seja, aos problemas sociais de disparidades de classe, bem como aos erros fundamentais da Medicina. No entanto, pode-se perceber que, apesar deste esforço de difundir a Agricultura Natural de uma forma verdadeiramente ultrarreligiosa, cabe aos messiânicos, como religiosos que buscam tornarem-se servidores do Messias pelo sagrado Johrei, irem para além de sua face técnica.

Meishu-Sama sempre dizia: “Observe a Natureza”. Em sua Obra “Criação da Civilização”, recomenda ao paciente tuberculoso que observe a sua própria natureza, o seu corpo, pois este corresponde ao funcionamento das Leis da Grande Natureza. O ser humano, integrante na matéria e senhor no espírito da Grande Natureza, deve encontrar no solo e, em tudo que a partir se eleva, o ensinamento para o seu aprimoramento espiritual, para além da energia vinculada à matéria.

Recorrente vê-se a relação do Método à alimentação, a fim de tirar, por meio dele, a energia vital dos frutos da terra. Mas seria tão somente a vibração energética dos alimentos o único benefício do Método de Agricultura do Messias? Definitivamente, não!

A Nova Era revela-nos a urgente necessidade de recorrermos ao pensamento para além de todas as ilusões da visão materialista. Passaremos a compreender o Johrei, os ensinamentos

de Meishu-Sama e nossa função como construtores do Reino, a partir do momento que observamos a Natureza. Apesar de você, caro leitor, imaginar ser esta uma tentativa de valorizar muito mais o cultivo do que a colheita, não é assim tão simplória minha posição nestes breves parágrafos.

A prática do cultivo, que culminará na colheita dos frutos do solo purificado pelo Método do Messias, representa tão somente uma parte técnica, que segundo os anseios de Meishu-Sama, deve vir o quanto possível desprovida de elementos espirituais (em sua face tão simplesmente religiosa). Na verdade, o maior ensinamento da Grande Natureza se revela ao praticante, por meio dos resultados no corpo físico ao longo do consumo regular e consciente de alimentos verdadeiramente naturais, aqueles desprovidos de adubos e aditivos de origem animal ou química.

Meishu-Sama, em sua juventude imersa em inúmeras doenças, despertou para o seu erro alimentar e, conseqüentemente, de como reconhecia sua saúde, a partir do momento que adotou a alimentação inteiramente vegetariana. Este fora o primeiro momento em que despertou, em seu coração, a atenção para a Agricultura, o que culminaria, décadas mais tarde, na formulação de seu Método.

Esta Agricultura possibilita ao ser humano conhecer o seu próprio corpo, revelando ao consumidor e praticante, que perceba as suas toxinas, debilidades e anseios

de nutrição da sua consciência. Não tão somente no momento de seu consumo; a partir do momento em que o novo agricultor messiânico semeia o seu Sonen no solo da Grande Natureza, estará ali estabelecido um vínculo indissociável. A terra devolverá ao seu zelador, conforme seu merecimento e nível espiritual.

O Johrei, a prática e a apreciação do Belo, proporcionam a purificação do Espírito para, assim, aprimorarmos galgando níveis superiores de consciência; a Agricultura Natural, porém, permite-nos purificar a Terra, talvez a maior obra altruística possível e, além disto, promove-nos o autoconhecimento, o reflexo de nossa condição espiritual.

Esta é a Grande Chave para o aprimoramento, a fim de tornarmos instrumentos cada vez mais perfeitos para servir à Grande Obra do Messias. Cabe, portanto, a cada um de nós, messiânicos, repensarmos nossa postura frente ao Método de Agricultura Natural, não limitando-nos a uma visão limitante e materialista. A hora chegou! O Messias nos convida para o banquete farto de dádivas do Solo Purificado em seu Reino! ◆

---

**João Pedro Dutra**

*Pires é praticante de  
Agricultura Natural  
e fundador do grupo  
inclusivo 'Lar de Luz' em  
Itaperuna, RJ.*





### O Mestre Jinsai palestrando no Hibiya Public Hall, em 22 de maio de 1951, falando sobre o verdadeiro mundo civilizado

**N**essa ocasião, o Mestre subiu ao palco e falou durante cerca de 30 minutos para mais de 3.000 pessoas, entre fiéis e não fiéis. Essa foi a primeira palestra em que Ele explicou à sociedade em geral a essência dos Ensinaamentos.

Ele comentou: “As palavras me surgiram tão naturalmente, que nem tive muita necessidade de usar o texto preparado há muito.”

Nesse dia, Ele trajava um terno azul marinho e gravata vermelha, e Seu entusiasmo fê-Lo parecer muito jovem. Seu vigor e convicção impressionaram profundamente os ouvintes. ◆



## A primeira sessão do julgamento do Mestre, em 11 de outubro de 1950

**E**m 29 de maio de 1950, um grupo de policiais foi ao Hekiun-So e pediu ao Mestre Jinsai, que ainda estava dormindo, para acompanhá-los. Aquilo que todos temiam intimamente acabara se tornando realidade.

No dia seguinte, a prisão do Mestre Jinsai foi noticiada em todos os jornais, sendo muito comentada em todo o Japão.

Em 12 de julho de 1950, Meishu-Sama foi acusado formalmente de infração da Lei dos Assuntos Econômicos e de suborno.

A primeira sessão do julgamento foi realizada em 11 de outubro, tendo um total de 41 sessões, que duraram 2 anos e 2 meses.

A sentença do julgamento foi dada em 24 de dezembro de 1952, com vitória da Promotoria. Os advogados do Mestre queriam recorrer da sentença, mas Ele não permitiu. Ele comentou: "Nossa Igreja se expandiu rapidamente, atraindo ódio e inveja de muitos na sociedade. Assim, com a condenação de hoje, tais sentimentos serão desfeitos, o que é benéfico para nós." ◆



## Viagem missionária à região Kansai – Kyoto

### Templo Budista Daikaku-Ji

**O** Templo Daikaku-ji é considerado o local de origem do Ikebana. No período Heian, o Imperador Saga, durante um passeio de barco no lago Osawa, colheu um crisântemo que havia florescido numa ilhota, e vivificou-o num vaso do palácio. Sua vivificação respeitava a regra “céu, terra e homem” e suas palavras “Na posteridade, os amantes das flores devem seguir este modelo” marcaram o início do Ikebana.

Graças ao imperador Saga, considerado um dos três melhores calígrafos do Japão, o estilo de caligrafia do bonzo Kobo Daishi, praticado no Templo Daikaku-ji, consagrou-se como uma tradição de alto nível, transmitida ainda hoje.

As referências dos registros da Sekai Meshiya Kyo apontam que, no Templo Daikaku-ji, Meishu-Sama teria visto somente os aposentos do Imperador. No entanto, a visita ao templo demonstra o quanto Meishu-Sama se interessava pelo aspecto artístico do Templo Daikaku-ji. ◆



## Dante Alighieri



**D**ante Alighieri (Florença, entre 21 de maio e 20 de junho de 1265 d.C. — Ravena, 13 ou 14 de setembro de 1321 d.C.) foi um escritor, poeta e político florentino, nascido na atual Itália. É considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, definido como il sommo poeta (“o sumo poeta”). Disse o escritor e poeta francês Victor Hugo (1802-1885) que o pensamento humano atinge em certos homens a sua completa intensidade, e cita Dante como um dos que “marcam os cem graus de gênio”. E tal é a sua grandeza que a literatura ocidental está impregnada de sua poderosa influência, sendo extraordinário o verdadeiro culto que lhe dedica a consciência literária ocidental.

Seu nome, segundo o testemunho do filho Jacopo Alighieri, era um hipocorístico de “Durante”. Nos documentos, era seguido do patronímico “Alagherii” ou do gentílico “de Alagheriis”, enquanto a variante “Alighieri” afirmou-se com o advento de Boccaccio.

Foi muito mais do que literato: numa época onde apenas os escritos em latim eram valorizados, redigiu um poema, de viés épico e teológico, La Divina Commedia (“A Divina Comédia”), o grande poema de Dante, que é uma das obras-primas da literatura universal. A Commedia se tornou a base da língua italiana moderna

e culmina a afirmação do modo medieval de entender o mundo.

Essa obra foi originalmente intitulada **Dante Alighieri**, por Sandro Botticelli Média e mais tarde foi rebatizada com o adjetivo “Divina” por Giovanni Boccaccio. A primeira edição que adicionou o novo título foi a publicação do humanista veneziano Lodovico Dolce, publicado em 1555 por Gabriele Giolito de Ferrari.

Nasceu em Florença, onde viveu a primeira parte da sua vida até ser exilado. O exílio foi ainda maior do que uma simples separação física de sua terra natal: foi abandonado por seus parentes. Apesar dessa condição, seu amor incondicional e capacidade visionária o transformaram no mais importante pensador de sua época.

### A Divina Comédia

A Divina Comédia escreve uma viagem de Dante através do Inferno, Purgatório, e Paraíso, primeiramente guiado pelo poeta romano Virgílio (símbolo da razão humana), autor do poema épico Eneida, através do Inferno e do Purgatório e, depois, no Paraíso, pela mão da sua amada Beatriz – símbolo da graça divina – com

quem, presumem muitos autores, nunca tenha falado e, apenas visto, talvez, de uma a três vezes).

Em termos gerais, os leitores modernos preferem a descrição vívida e psicologicamente interessante para a sensibilidade contemporânea do "Inferno", onde as paixões se agitam de forma angustiada num ambiente quase cinematográfico. Os outros dois livros, o Purgatório e o Paraíso, já exigem outra abordagem por parte do leitor: contêm sutilezas ao nível filosófico e teológico, metáforas dificilmente compreensíveis para a nossa época, requerendo alguma pesquisa e paciência. O Purgatório é considerado, dos três livros, o mais lírico e humano. É interessante verificar que é, também, aquele onde aparecem mais poetas. O Paraíso, o mais pesadamente teológico de todos, está repleto de visões

místicas, raiando o êxtase, onde Dante tenta descrever aquilo que, confessa, é incapaz de exprimir (como acontece, aliás, com muitos textos místicos que fazem a história da literatura religiosa). O poema apresenta-se, como se pode ver num dos excertos acima, como "poema sagrado" o que demonstra que Dante leva muito a sério o lado teológico e, quiçá, profético, da sua obra. As crenças populares cristãs adaptaram muito do conceito de Dante sobre o inferno, o purgatório e o paraíso, como por exemplo o fato de cada pecado merecer uma punição distinta no inferno. A Comédia é o maior símbolo literário e síntese do pensamento medieval, vivido pelo autor.

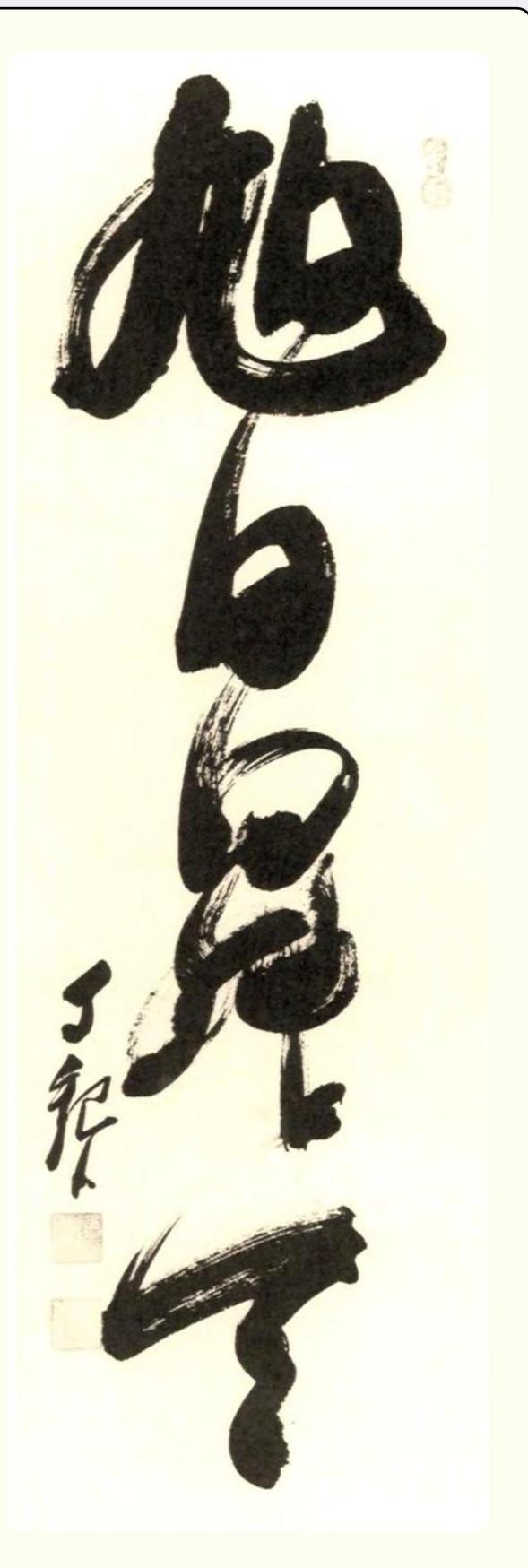
O poema chama-se "Comédia" não por ser engraçado mas porque termina bem (no Paraíso). Era esse o sentido original

da palavra Comédia, em contraste com a Tragédia, que terminava, em princípio, mal para os personagens.

**Dante e Virgílio no inferno,**  
por Eugène Delacroix,  
Museu do Louvre



# Caligrafia do Mestre Jinsai



## ***ASAHI SHOTEN – SUBIDA DO SOL NASCENTE AO CÉU***

Sinete: Komyo

Assinatura: Jikansho

Carimbos: Miroku  
Seidai (Sagrada Era de  
Miroku) Tijou Tengoku  
(Paraíso Terrestre)

Ano: 1950

109,9 x 33.7 cm

## Vaso branco com pinturas de peônias e borboletas



Presume-se que este vaso de torso curto e ombros largos tenha sido usado para servir vinho.

Feito nos fornos de Tzu Chou, que se espalhavam por toda a zona norte da China, é em porcelana cinza clara esmaltada em branco, com desenhos de peônias e borboletas pintadas em preto.

Após serem raspadas as linhas dos veios e pétalas, foi coberto de tinta branca transparente.

Os desenhos pretos em base branca são típicos da dinastia Sung do Norte.

Dos vasos feitos nesse famoso forno, esta é uma das mais famosas entre as existentes no Japão.

**Vaso branco com pinturas de peônias e borboletas, porcelana TZ'u Chou**

Dinastia Sung do Norte (960 - 1127) - China

A.: 19,8 cm

# Ikebana do Mestre Jinsai



## **Sala de Bambu do Kanzantei, Hakone**

Materiais: stokesias, astilbe japonês, eulália

Recipiente: cesto



# MAIO 2021

**“Sobre as pedras,  
Bela imagem do Paraíso Terrestre  
nunca visto sequer no Kojiki”  
Meishu-Sama, 28 de maio de 1951**



Shinen-Kyo, a Terra do Mistério Divino, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Hakone

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					